

7.08.04 - Educação / Ensino-aprendizagem

TÍTULO: EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA – NOVA ESTRATÉGIA NO EJAI NOTURNO

Dilson Costa Neves^{1*},

1. Professor da Rede Municipal de Educação de Maceió - Escola Municipal Silvestre Péricles

Resumo:

Este trabalho é resultado de um programa desenvolvido no ano letivo de 2017 na Escola Municipal Silvestre Péricles dentro da disciplina de Educação e Trabalho na modalidade Jovens, Adultos e Idosos (Ejai) no período noturno. Objetivos: engajar os alunos nas atividades propostas visando à redução da evasão escolar; promover o desenvolvimento de competências empreendedoras; valorizar e reconhecer os empreendedores da região do Pontal; realizar atividades, cursos e oficinas que ajudem a comunidade e os empreendedores locais na melhoria do atendimento aos turistas que frequentam o bairro onde a escola está inserida, uma região lagunar que dispõe de um potencial turístico e econômico e de um comércio de artesanato e comidas típicas da região. Foram firmadas parcerias com instituições que disseminam a cultura empreendedora, tais como o Sebrae, Rede Global de Empreendedorismo (RGE), Conselho de Jovens Empreendedores (CJE).

Palavras-chave: Empreendedorismo; Evasão Escolar; Mundo do Trabalho

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: Semed (Secretaria Municipal de Educação de Maceió).

Introdução:

Somos todos desafiados a enfrentar com competência e criatividade o mundo em constantes mudanças. Atentos a esse contexto, preocupados com a realidade de evasão enfrentada pela escola e cientes da realidade etária e social dos nossos estudantes, elaboramos esta proposta pedagógica de uma educação empreendedora que busca estabelecer uma relação mais participativa, através da qual o estudante se engaje no seu processo de formação, atuando em sua comunidade, desenvolvendo as competências e habilidades de liderar e empreender, de focar nas soluções e não nos problemas, de buscar novas estratégias para realizar seus sonhos e conquistar seu lugar no mundo com autonomia, visando ser protagonista da sua história.

A Escola Silvestre Péricles, situada no Bairro Pontal, no período noturno, registrou uma evasão escolar alarmante nos últimos dois anos. Esse fato chamou nossa atenção: dispomos de uma escola recentemente reformada e de fácil acesso, não temos falta de professores e a maioria dos estudantes mora no bairro do Pontal. Buscamos entender a realidade na raiz. A idade diferenciada, trabalho diário de alguns, falta de perspectiva... começamos a indagar sobre os anseios desses estudantes, sua motivação e pensamos em obter uma possível resposta-proposta da escola para sua vida e comunidade.

Percebemos que uma educação meramente formal se tem demonstrado ineficaz para manter os jovens na escola e prepará-los para atuar na comunidade e inserir-se no mercado de trabalho. Ao desenvolver um comportamento empreendedor, os alunos ampliam as possibilidades de escolha e desenvolvem o crescimento profissional.

“As atuais demandas econômicas e sociais direcionaram o tema Empreendedorismo para o centro dos debates sobre a escola. A inserção desse tema no currículo escolar visa disseminar a cultura empreendedora, a importância do empreendedor na escola e a necessidade de inovar.” (ACURCIO, M. 2005, p. 3).

Objetivos

- ✓ **Combater a evasão escolar no Ejai do noturno por meio do engajamento dos estudantes em atividades ligadas ao empreendedorismo;**
- ✓ **Incentivar o desenvolvimento de competências empreendedoras dos alunos do Ejai;**
- ✓ **valorizar e destacar os empreendedores e seus empreendimentos na região do Pontal;**

- ✓ **Despertar e desenvolver a criatividade dos empreendedores locais através de oficinas de oratória, de espanhol para melhor atender os turistas que frequentam o Pontal.**

Metodologia:

Este programa procura otimizar o desempenho educacional dos alunos da 4ª, 5ª e 6ª fase do Ejai do período noturno. Os alunos, conforme o seu grau de amadurecimento em cada fase, tiveram a oportunidade de trabalhar com ferramentas de coaching ampliando o autoconhecimento e descobertas de seus talentos. Na elaboração de seu projeto de vida, utilizaram técnicas para definir objetivos e metas, planejar, organizar e implementar as propostas de ações na comunidade do Pontal da Barra, seguindo a metodologia que, proposta nas startups, faz o levantamento das “dores” ou necessidades da comunidade, e por meio do “brainstorming” (ou tempestade de ideias), exploraram a potencialidade criativa de cada aluno e da turma - criatividade em equipe – para propor soluções criativas para os temas predeterminados.

O programa elaborado para o ano letivo de 2017 procurou relacionar aspectos teóricos da disciplina com vivências e ações práticas visando transformar sua vida e intervir em sua comunidade:

DISCIPLINA EDUCAÇÃO E TRABALHO			
I BIMESTRE	II BIMESTRE	III BIMESTRE	IV BIMESTRE
1. Introdução à disciplina	1. Projeto de Vida	1. O Mundo do trabalho	1. Empreendedorismo
2. Educação – conceito	2. Traçando objetivos	2. Cargos e Profissões	2. Perfil empreendedor
3. Trabalho – conceito	3. Estabelecendo Metas	3. O Fantasma do desemprego	3. Atitudes empreendedoras
4. Educação e Cultura	4. Elaborando um currículo	4. O Trabalho na pré-história	4. Identificando Oportunidades
5. Trabalho e Produção Cultural	5. Carta de Apresentação	5. O Trabalho na Antiguidade	5. Criatividade e Inovação
6. Trabalho na visão capitalista e socialista	6. Encarando a entrevista	6. O Trabalho na Idade Média	6. Rede de Relacionamentos
7. Educação Formal	7. Em busca dos teus sonhos	7. O trabalho na Modernidade	7. Projeto Empreendedor
8. Analfabetismo e Dependência	8. Montando Estratégias	8. Os desafios do Mundo Contemporâneo	8. Cases de empreendedores locais
9. Educação e Autonomia	9. Traçando Prioridades	9. Trabalho e alienação	9. Plano de Negócios
10. Educar para a Liberdade	10. Planejamento Econômico	10. Trabalho e Liberdade	10. Foco: Problema x solução

Os estudantes realizaram entrevistas e preencheram fichas técnicas com o perfil dos empreendedores do bairro. Percebemos que os empreendedores do Pontal atuam em diversos setores do comércio (artesanato, gastronomia, entretenimento, pesca, esporte e lazer). Para a ocasião, foram confeccionados banners, placas de reconhecimento e faixas de divulgação.

Todo o processo se pautou na busca de uma metodologia mais participativa, como bem afirma Mariana Raposo: “Trata-se de uma nova perspectiva estratégica, que coloca o empreendedorismo como um dos conceitos estruturadores da Rede, que lhe dá identidade e confere qualidade. Se correlacionarmos o empreendedorismo com os pilares da Educação propostos no Relatório Delors (Relatório elaborado pela Unesco em 1996 por Jacques Delors), este corresponde ao ‘aprender a fazer’, portanto empreender, tanto no âmbito do trabalho, quanto nas múltiplas experiências sociais com que se depara o cidadão.” (RAPOSO, M. 2007, p. 10).

Resultados e Discussão:

“As reformas educacionais mundo afora vêm insistindo em juntar vários tipos de competências básicas para criar, através delas, um patamar mínimo para que as novas gerações estejam preparadas para aprender a aprender e aprender por toda a vida. A virada se refere, portanto, à própria concepção do que é educar. Do predomínio da visão instrucional (ensinar) passou-se à ênfase maior nas experiências de aprendizagem (aprender a aprender).” (ASSMAN, H.; MO SUNG, J. 2000 p. 209).

No dizer de Dornelas: “Qualquer curso de empreendedorismo deveria focar: a identificação e o entendimento das habilidades do empreendedor; a identificação e análise de oportunidades; as circunstâncias nas quais ocorrem a inovação e o processo empreendedor; a preparação e utilização de um plano de negócios.” (DORNELAS, J. 2014. p. 30).

Nesse sentido elaboramos um cronograma que contemplou as seguintes ações:

- ✓ Apresentação da proposta do projeto Pontal Empreende;
- ✓ Apresentação do case de sucesso com Júlio César (Campeão brasileiro de Surf e ex-aluno da Escola Silvestre Péricles, morando atualmente na Califórnia, nos EUA);
- ✓ Levantamento dos dados de evasão das turmas do noturno de Ejai;
- ✓ Preenchimento da ficha do estudante empreendedor;

- ✓ Agendamento de entrevista com empreendedores do Pontal;
- ✓ Realização de mesa-redonda com Felipe Valoz, Adriana Gomes, Renata Amorim, parceiros e empreendedores do Pontal;
- ✓ Levantamento de hipóteses sobre as causas da evasão escolar: desinteresse, falta de compromisso, preguiça; gravidez na adolescência; dificuldade de conciliar trabalho e estudo; falta de perspectiva de mudança de vida;
- ✓ Sugestões para dar continuidade ao programa no ano letivo de 2018:
Convite aos ausentes para retornar à escola; pesquisa com os ausentes para conhecer os motivos do abandono da escola; Convocação dos pais e da comunidade (conselho) para discutir a situação; realização da campanha “Volta às Aulas”; manutenção das parcerias firmadas e realização das novas parcerias com empreendedores locais.

Conclusões:

O foco principal de uma escola é sempre o processo de ensino-aprendizagem. Todas as situações nela vivenciadas podem ser aproveitadas para conduzir a uma nova aprendizagem, desvendando um novo portal que se abre para o conhecimento.

Há um senso comum de que, para ser empreendedor, é necessário ter seu próprio negócio, tornar-se empresário; porém, ser empreendedor é ser capaz de pensar de forma criativa e inovadora, de tomar decisões calculadas com assertividade, ter iniciativa e ousadia para empreender o novo, respondendo aos desafios com inteligência e sabedoria. Atitude tão necessária ao cidadão que pretende atuar de maneira significativa na sociedade em que está inserido. Percebemos que a escola pode atuar nesta direção e oferecer aos seus educandos ferramentas e técnicas para difundir a cultura empreendedora.

Como bem diz Dolabela em sua caminhada na disseminação do empreendedorismo na educação: “Em minha vivência no ensino de empreendedorismo, uma coisa chama a atenção: o fascínio despertado nos alunos pelos empreendedores que convido à sala de aula para narrar suas experiências. É sempre sobre sua vida que falam, tendo a empresa apenas como um pano de fundo, Contam sobre família, infância, juventude, estudos e casamentos. Como desenvolveram uma ideia, como foram afetados pela empresa, as novas amizades, a nova maneira de ver o mundo, as emoções que acompanham cada ato, cada decisão. Falam com entusiasmo e paixão sobre a aventura de sua vida.” (DOLABELA, F. 2008. p. 13).

Quando as situações ultrapassam nossas competências, temos um momento único para estabelecer novas parcerias (Escola/comunidade, professor/aluno, gestor/colaborador, escola/empresas privadas e públicas). Descobrimos, então, que podemos chegar a uma ou a várias soluções negociadas pelas quais cada um assume sua parte e se compromete com a melhor solução encontrada.

Uma pesquisa do Insper, liderada pelo economista Ricardo Paes de Barros, aponta 14 fatores de desengajamento que afastam os jovens da escola. Entre eles, aparecem itens como falta de significado, clima escolar, desafios emocionais e percepção da importância da educação. Outro estudo da consultoria McKinsey, baseado em dados do Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), avaliação internacional com alunos de 15 anos, demonstra que a motivação é um fator determinante para o desempenho do aluno, chegando a superar a importância da renda e o acesso a meios culturais.

Para resgatar o interesse dos estudantes pela escola, é importante que eles participem das decisões e se envolvam em assuntos cotidianos. É preciso incentivar incubadoras de empresas, associações de jovens, empresas juniores e programas de fomento ao empreendedorismo. Escolas técnicas e universidades podem incluir em seu currículo aulas de empreendedorismo orientadas para o crescimento econômico, o desenvolvimento sustentável e a redução da pobreza.

Continua, então, o desafio lançado: promover uma cultura de participação capaz de ampliar o engajamento e a aprendizagem, melhorar a educação e contribuir para a democracia.

Referências bibliográficas

DOLABELA, Fernando . Pedagogia empreendedora . Como se preparar para ser um empreendedor - Cultura Editores, São Paulo:2003, 144 páginas

DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa. Cultura Editores, São Paulo, 1999, 320 páginas

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios. 5ª ed. Empreende LCT, Rio de Janeiro, 2014. 267 páginas.

ACURCIO, Marina Rodrigues Borges. *O Empreendedorismo na escola*. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Pitágoras, 2005.

DUARTE, Renata Barbosa de Araújo . Histórias de sucesso: experiências empreendedoras – Brasília: Sebrae, 2004. 393 p.

MARIANO, Sandra Regina Holanda. Inovação e empreendedorismo. Coleção MBA Gestão Empreendedora. Rio de Janeiro: Sesi: UFF, 2010.

FERNANDES, A. P.; SILVA, L. T. Ambiente Regulatório na Educação. Coleção MBA Gestão Empreendedora. Rio de Janeiro: Sesi: UFF, 2010

CARVALHO, Olgamir Francisco de. Educação, Trabalho e Sociedade. Trabalho: núcleo estruturador da vida social. UNISESI: UnB, 2005. 78 páginas.

CARVALHO, O. F. et al. Fundamentos de Educação de Jovens e Adultos. Antecedentes históricos, Políticos e Pedagógicos da Educação de Jovens e Adultos. Unisesi: UnB, 2005. 65 páginas.

CARVALHO, Olgamir Francisco de. Educação, Trabalho e Sociedade. A Formação Profissional no século XXI: Fundamentos e Perspectivas. Sesi: UnB, 2005. 72 páginas.

PAIVA, J.; OLIVEIRA, I. B. Organização do Trabalho Pedagógico na Educação de Jovens e Adultos. Concepções de Ensinar e Aprender. Unisesi: UnB, 2003. 100 páginas.

RAPOSO, Mariana Reis et al. Empreendedorismo. UniEduca. Série Rede SESI de Educação. Sesi/DN Brasília, 2007. 92 páginas.

SILVA, M. Cristina F. Inovação e Sustentabilidade, Bases para o Futuro dos Pequenos Negócios. Sebrae (org.), São Paulo, 2013. 210 páginas.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 2. ed. Rio de Janeiro: Terra e Paz, 1975. 219 páginas.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 79 páginas.

FREIRE, Paulo. *Conscientização, teoria e prática da libertação*. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980. 102 páginas.

RIBEIRO, O. C.; MORAES, M. C. *Criatividade em uma perspectiva transdisciplinar*: rompendo crenças, mitos e concepções. Brasília: Liber Livro, 2014. 311 páginas.

ASMANN, H.; SUNG J. M. *Competência e sensibilidade solidárias*: educar para a esperança. Petrópolis: Vozes, 2000. 331 páginas.

PORVIR. 6 Respostas Inovadoras para os Desafios apontados no Censo Escolar. Disponível em:

http://porvir.org/6-respostas-inovadoras-para-desafios-apontados-no-censo-escolar/?utm_campaign=189_boletim_nota_10_-03032017_-_nao_clientes&utm_medium=email&utm_source=RD+Station